



ANO 15

Nº 8

AGOSTO/06

TIRAGEM: 900 exemplares

Queda da PEA provoca redução do desemprego

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) para o mês de agosto evidenciam redução do desemprego, tendo a taxa de desemprego total declinado para 14,6% da População Economicamente Ativa (PEA), frente aos 14,9% de julho. Com a diminuição de 7 mil pessoas, o contingente de desempregados na Região foi estimado em 266 mil indivíduos.

A redução da taxa de desemprego total ocorreu devido à saída de 9 mil pessoas do mercado de trabalho e ao comportamento desfavorável da ocupação no mês em análise (-2 mil pessoas).

O nível de ocupação registrou pequena variação negativa em agosto (-0,2%), reduzindo-se o contingente total de ocupados para 1.557 mil trabalhadores. Tal resultado deveu-se, exclusivamente, à queda do nível ocupacional na indústria de transformação (-2,9%). Em sentido contrário, a construção civil evidenciou crescimento de 6,8% no seu estoque de ocupados, enquanto o comércio e os serviços apresentaram pequenas variações positivas em seus contingentes.

De acordo com a forma de inserção no mercado de trabalho, o desempenho da ocupação foi desfavorável tanto no setor público (-1,0%) quanto no setor privado (-0,7%); neste último, destaca-se a redução do emprego assalariado sem carteira de trabalho assinada (-4,0%). Nas demais modalidades de inserção, ocorreram redução de 1,6% da ocupação entre os trabalhadores autônomos, estabilidade entre os empregados domésticos e crescimento de 7,5% na categoria outros — que engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

O rendimento médio real dos ocupados referente ao mês de julho apresentou crescimento de 1,0%, atingindo R\$ 928. No que diz respeito aos assalariados, houve variação negativa de 0,5% no rendimento médio real, o qual declinou para R\$ 937.

Apresentação

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) tem por objetivo conhecer e acompanhar a situação do mercado de trabalho regional através de levantamento sistemático, com periodicidade mensal, de dados sobre emprego, desemprego e rendimentos da População Economicamente Ativa (PEA).

As informações, provenientes de uma amostra de cerca de 7.500 domicílios, são divulgadas mensalmente e resultam de médias móveis trimestrais dos dados coletados, compondo uma série mensal, com início no mês de junho de 1992.

Implantada pela Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE), órgão vinculado à Secretaria da Coordenação e Planejamento do Estado do Rio Grande do Sul, a PED-RMPA é executada mediante convênio com a Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social-Sistema Nacional de Emprego (FGTAS/SINE-RS), com a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Fundação SEADE-SP) e com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE). A Pesquisa conta, ainda, com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Com a interveniência do Sistema Nacional de Emprego (SINE-RS), o Ministério do Trabalho e Emprego colabora no financiamento das pesquisas, conforme Resolução nº 55, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat), de 04 de janeiro de 1994. A partir do ano 2000, o Convênio conta, também, com o apoio da Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

A PED-RMPA utiliza metodologia desenvolvida pelo DIEESE e pela Fundação SEADE-SP, já aplicada em pesquisas idênticas nas áreas metropolitanas de São Paulo (desde 1985), Belém (desde 1988), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1995), Salvador (desde 1997) e Recife (desde 1997). Em termos conceituais e metodológicos, a PED diferencia-se de outras pesquisas dessa natureza por ampliar o conceito de desemprego e por torná-lo mais adequado à realidade de países como o Brasil, onde a inserção da população ativa no mercado de trabalho é marcada por uma grande heterogeneidade. Assim sendo, a PED possibilita captar formas de desemprego que são comuns e importantes no mercado de trabalho brasileiro, tais como o desemprego oculto pelo trabalho precário e pelo desalento, permitindo, com isso, fazer avaliações mais fidedignas da situação de trabalho e de vida da classe trabalhadora.

A PED-RMPA é um importante instrumento para que se possa conhecer o perfil da População Economicamente Ativa da região, bem como a dinâmica e as características do mundo do trabalho, sendo, portanto, de grande utilidade para toda a sociedade gaúcha. No âmbito do poder público, a Pesquisa subsidiará decisões governamentais, não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também às concernentes ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral. Para empresários e trabalhadores, tanto quanto para a investigação acadêmica, esta pesquisa se reveste de especial interesse, pois permite o acompanhamento dos níveis de ocupação, desemprego e rendimentos, além de outros estudos específicos, proporcionando elementos fundamentais para o equacionamento de problemas socioeconômicos que afetam a sociedade como um todo.

Análise dos Dados

Desemprego

1 - Em agosto, a taxa de desemprego total na Região Metropolitana de Porto Alegre apresentou retração em relação ao mês anterior, passando de 14,9% para 14,6% da PEA. O número total de desempregados na Região ficou estimado em 266 mil indivíduos (Tabela 1).

2 - Em que pese a redução de 2 mil postos de trabalho na Região, a queda da taxa de desemprego total ocorreu por conta da saída de 9 mil pessoas do mercado de trabalho.

3 - O decréscimo da taxa de desemprego total em agosto ocorreu tanto pela retração da taxa de desemprego aberto (de 10,7% em julho para os atuais 10,5%) como pela diminuição da taxa de desemprego oculto (de 4,2% para 4,1%). Estima-se que, em agosto, 191 mil pessoas estavam na condição de desemprego aberto e 75 mil na de desemprego oculto (Tabela A).

Tabela A

Estimativa da População Economicamente Ativa, da população desempregada e taxas de desemprego na RMPA — ago./05, jul./06 e ago./06

(1 000 pessoas)

INDICADORES	AGO/05	JUL/06	AGO/06
POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA	1 856	1 832	1 823
Desempregados	273	273	266
Aberto	188	196	191
Oculto	85	77	75
Taxa de desemprego (%)	14,7	14,9	14,6
Aberto	10,1	10,7	10,5
Oculto	4,6	4,2	4,1

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE.

4 - Quanto aos atributos pessoais, destaca-se a queda das taxas de desemprego dos indivíduos que se encontravam na posição de chefes no domicílio (de 9,1% para 8,5%), dos homens (de 13,1% para 12,5% da respectiva PEA) e dos indivíduos de cor não branca (de 21,8% para 20,9%). O único segmento que apresentou aumento em sua taxa de desemprego foi o dos jovens com idade entre 10 e 17 anos, que passou de 42,5% para 44,7% — Tabela 3.

5 - O tempo médio despendido pelo conjunto dos desempregados na procura de trabalho permaneceu, em agosto, idêntico ao do mês anterior, ou seja, em 38 semanas. Na comparação com agosto de 2005, ocorreu redução de uma semana.

6 - Na comparação com agosto de 2005, ocorreu pequena variação negativa da taxa de desemprego total, passando de 14,7% da PEA para os atuais 14,6%. Esse pequeno decréscimo resultou da retração da taxa de desemprego oculto (de 4,6% para 4,1%), que superou o aumento da taxa de desemprego aberto (de 10,1% para 10,5%).

7 - Ainda na comparação anual, as taxas de desemprego que mais se destacaram com decréscimos, dentre os diversos segmentos populacionais, foram as dos indivíduos que se encontravam na posição de chefes no domicílio (de 9,1% para 8,5%) e a das pessoas com idade de 40 anos e mais (de 8,9% para 8,5%). Dentre as taxas que sofreram aumento, ressaltam-se a dos indivíduos de cor não branca (de 19,5% para 20,9%), a dos jovens com idade entre 10 e 17 anos (de 42,0% para 44,7%), bem como a dos com idade entre 18 e 24 anos (de 24,2% para 25,6%) — Tabela 3.

8 - Em julho, nas regiões metropolitanas onde a PED é realizada, observaram-se retração da taxa de desemprego no Distrito Federal, em Belo Horizonte e em Recife e relativa estabilidade em São Paulo, Salvador e Porto Alegre, conforme se observa nos dados da Tabela B.

Tabela B

Taxas de desemprego em regiões metropolitanas selecionadas — fev.-jul./06

REGIÕES METROPOLITANAS	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL
Distrito Federal	19,5	20,6	20,7	19,5	18,7	18,0
Belo Horizonte	15,5	16,2	15,6	15,1	14,2	14,0
Salvador	23,8	24,7	24,4	24,4	23,7	23,9
Recife	20,8	21,4	21,9	22,2	21,7	21,0
São Paulo	16,3	16,9	16,9	17,0	16,8	16,7
Porto Alegre	13,6	14,9	15,5	15,4	15,0	14,9

(%)

FONTE: SEP. Convênio SEADE-SP e DIEESE; FEE, FGTS/SINE-RS; STDH/GDF; CEI/FJP/SETAS/SINE-MG; SEI/SETRAS/UFBA; Seplandes-PE.

Ocupação

9 - Em agosto, o nível ocupacional na RMPA apresentou, pela segunda vez consecutiva, variação negativa, sendo que, no mês em análise, foi de 0,2%. Com a redução de 2 mil postos de trabalho, o contingente de ocupados foi estimado em 1.557 mil pessoas na Região (Tabela 1).

10 - A redução da ocupação total em agosto resultou dos seguintes comportamentos nos principais setores de atividade econômica:

indústria - diminuiu em 9 mil o contingente de ocupados, sendo o único responsável pelo desempenho desfavorável da ocupação nesse mês;

comércio - aumentou em 1 mil o estoque de ocupados;

serviços - registrou elevação de 1 mil postos de trabalho;

outros - apresentou acréscimo de 5 mil ocupações, devido exclusivamente à geração de 5 mil postos de trabalho na construção civil, uma vez que, nos serviços domésticos, o movimento foi de estabilidade — Tabela C.

Tabela C

Estimativa da população ocupada, por setor de atividade, na RMPA — ago./05, jul./06 e ago./06

(1 000 pessoas)

SETORES	ESTIMATIVAS			VARIAÇÕES ABSOLUTAS	
	Ago./05	Jul./06	Ago./06	<u>Ago./06</u> <u>Jul./06</u>	<u>Ago./06</u> <u>Ago./05</u>
TOTAL	1 583	1 559	1 557	-2	-26
Indústria	306	310	301	-9	-5
Comércio	287	270	271	1	-16
Serviços	799	798	799	1	0
Outros (1)	191	181	186	5	-5

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Inclui construção civil, serviços domésticos e outros.

11 - De acordo com as formas de inserção no mercado de trabalho, observaram-se variação negativa do emprego no setor privado (-0,7%) e queda no setor público (-1,0%). No âmbito do setor privado, assinala-se a redução, pela segunda vez seguida, do emprego assalariado sem carteira de trabalho assinada (-4,0%). Dentre as demais modalidades de inserção, destacam-se a queda no emprego entre os autônomos (-1,6%) e a elevação de postos de trabalho na categoria ocupacional outros (7,5%), que engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc. — Tabela 5.

12 - A jornada média semanal de trabalho de julho a agosto permaneceu estável em 43 horas para os ocupados e aumentou em uma hora para os assalariados, passando de 42 para 43 horas. Na comparação com agosto de 2005, houve redução de uma hora para os ocupados, permanecendo estável para os assalariados.

13 - Nos últimos 12 meses, o nível de ocupação registrou uma queda de 1,6%, com a diminuição de 26 mil trabalhadores em seu contingente. Em termos setoriais, apresentaram desempenhos negativos em seus estoques de ocupados o comércio (-5,6%) e a indústria de transformação (-1,6%). O setor serviços, a construção civil e os serviços domésticos mostraram estabilidade em seu nível ocupacional.

14 - Quanto à forma de inserção, ainda na comparação com o mês de agosto de 2005, a redução do nível ocupacional decorreu principalmente da queda do contingente de trabalhadores autônomos (-6,3%) e do emprego assalariado no setor público (-5,6%). Nessa mesma base comparativa, deve-se ressaltar, ainda, o crescimento do emprego assalariado no setor privado sem carteira de trabalho assinada (6,5%).

Rendimentos

15 - Em julho, o rendimento médio real dos ocupados apresentou crescimento de 1,0%, retomando a trajetória ascendente iniciada em fevereiro deste ano e interrompida no mês anterior. Já o rendimento médio real dos assalariados evidenciou pequeno recuo, de 0,5%. Em termos monetários, esses rendimentos passaram a ser de R\$ 928 e R\$ 937 respectivamente (Tabela 6).

Tabela D

Valor do rendimento médio real no trabalho principal dos ocupados, por posição na ocupação, e dos assalariados, por setor de atividade e registro em carteira do trabalho, na RMPA — jul./05, jun./05 e jul./06

(R\$)

DISCRIMINAÇÃO	JUL/05	JUN/06	JUL/06
OCUPADOS	910	919	928
Assalariados	914	942	937
Setor privado	791	831	832
Indústria	843	902	905
Comércio	680	691	687
Serviços	812	846	849
Com carteira	841	882	881
Sem carteira	515	577	579
Setor público	1 483	1 517	1 486
Autônomos	750	738	785

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: Foi utilizado como inflator o IPC-IEPE; valores em reais de jul./06.

16 - Analisando-se o comportamento dos rendimentos segundo quartis de renda, constata-se que, para os ocupados dos três primeiros grupos, ocorreram elevações no rendimento médio real (de 2,6% para os Grupos 1 e 2 e de 2,3% para o Grupo 3); quanto aos ocupados do Grupo 4 — que corresponde aos 25% do total dos trabalhadores com rendimentos mais altos —, houve relativa estabilidade do indicador em análise (-0,1%). Entre os grupos dos assalariados, os movimentos dos rendimentos médios reais foram semelhantes aos dos grupos dos ocupados. Para os assalariados dos Grupos 1, 2 e 3, o rendimento médio real apresentou variação positiva de 1,1%, 1,3% e 0,7% respectivamente. De outra parte, houve recuo de 1,8% no rendimento médio real para os indivíduos do Grupo 4 (Tabela 8).

17 - A variação negativa do salário médio real deveu-se, exclusivamente, ao recuo desse indicador no setor público (-2,0%), pois, no setor privado, ocorreu relativa estabilidade (0,1%). No âmbito do setor privado, o salário médio real evidenciou pequena variação positiva na indústria e em serviços (0,3% em ambos), enquanto, no comércio, ocorreu pequena queda de 0,6% (Tabela 10).

18 - No que diz respeito aos rendimentos dos assalariados segundo a regulamentação do contrato de trabalho, os sem carteira de trabalho assinada registraram variação positiva de 0,4% no salário médio real, e os com carteira mantiveram-no praticamente constante (-0,1%). O rendimento médio real dos trabalhadores autônomos apresentou aumento de 6,4%, tendo passado a situar-se em R\$ 785 (Tabela D).

19 - A massa de rendimentos reais dos ocupados apresentou pequeno aumento de 0,5%, o que resultou do crescimento no rendimento médio real. De maneira contrária, ocorreu variação negativa de 0,8% da massa de rendimentos reais dos assalariados, como consequência de variações negativas do emprego e do rendimento médio real (Tabela 11).

20 - Na comparação com julho de 2005, houve desempenho positivo do rendimento médio real dos ocupados (1,9%) e dos assalariados (2,5%). O salário médio no setor privado cresceu 5,2%, refletindo os aumentos dos salários médios na indústria (7,3%), em serviços (4,5%) e, com menor intensidade, no comércio (1,0%).

21 - Também na comparação anual, analisando-se os rendimentos segundo quartis de renda, constata-se que o crescimento só não foi generalizado devido à variação negativa de 0,5% verificada no rendimento médio dos trabalhadores participantes do Grupo 4 dos ocupados. Os aumentos mais intensos ocorreram para os trabalhadores do Grupo 1 dos ocupados (10,5%) e para os assalariados (6,1%) do mesmo grupo — Tabela 11.

Notas metodológicas

1 - A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos municípios que compõem a Região Metropolitana de Porto Alegre. São pesquisados em torno de 2.500 domicílios por mês, sem repetição das unidades selecionadas, de modo a garantir a aplicação efetiva de questionários em, no mínimo, 6.000 domicílios por trimestre. A pesquisa coleta informações sobre os moradores do domicílio, sendo realizadas entrevistas individuais com as pessoas de 10 ou mais anos de idade.

As informações divulgadas mensalmente se referem a médias móveis trimestrais dos dados levantados, as quais são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de junho correspondem à média do trimestre abril, maio e junho; os resultados de julho, à do trimestre maio, junho e julho; e, assim, sucessivamente.

2 - Expansão da amostra

As estimativas populacionais divulgadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre são obtidas a partir de critérios que combinam as estimativas da população total da Região Metropolitana, elaboradas pela FEE, e os resultados da própria Pesquisa.

Desse modo, a expansão da amostra, com vistas à obtenção das estimativas dos números absolutos da População Economicamente Ativa, dos ocupados, dos desempregados e dos inativos, em cada mês, tem como ponto de referência a estimativa da População em Idade Ativa (PIA) — com 10 anos e mais —, a qual é obtida através do produto da população residente na Região Metropolitana de Porto Alegre, estimada, pela participação média da PIA na população total da amostra da PED no semestre.

A respeito dos procedimentos adotados para a obtenção das estimativas populacionais da PED, cabe, ainda, destacar dois aspectos:

- a população da Região Metropolitana de Porto Alegre foi projetada considerando-a como parte da população residente total do Estado do Rio Grande do Sul, estimada. Essa participação foi obtida através de um modelo logístico, baseado em informações censitárias e intercensitárias da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE. Os detalhes técnicos desse processo encontram-se no estudo **Projeção Mensal da População da Região Metropolitana de Porto Alegre — nota metodológica**, de Maria de Lourdes Jardim, do Núcleo de Sistematização de Indicadores da FEE;
- os critérios utilizados na expansão da amostra da PED atendem a uma necessidade imediata da Pesquisa e incorporam informações demográficas disponíveis. Quando da divulgação definitiva dos **Censos Demográficos**, ou sempre que houver novas projeções, a PED-RMPA recalculará as séries de números absolutos referentes às variáveis da Pesquisa.

3 - Principais conceitos

PIA - População em Idade Ativa - população com 10 anos e mais.

PEA - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados - conjunto de pessoas que:

- possuem trabalho remunerado exercido com regularidade;
- possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, mas sem procura de trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias;

- possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir.

- **Desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.
- **Desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que se encontram em alguma das seguintes situações: realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício.
- **Desemprego oculto pelo desalento e outros** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos) - parcela da PIA que não está ocupada nem desempregada.

4 - Principais indicadores

Taxa global de participação é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA) e indica a proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporada ao mercado de trabalho como ocupada ou desempregada.

Taxa de desemprego total é igual à relação desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

Taxa de ocupação é igual à relação ocupados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de ocupados.

5 - Notas técnicas

● Com o propósito de acompanhar o crescimento demográfico da Região Metropolitana de Porto Alegre e as alterações ocorridas na distribuição da população regional entre os municípios investigados, a amostra tomada mensalmente pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre foi acrescida em, aproximadamente, 100 unidades domiciliares a partir de maio de 2001. Com essa expansão, a amostra total passou a alcançar, em média, 2.600 domicílios, distribuídos em 167 setores censitários, o que representa uma fração amostral de um para cada 103 domicílios da RMPA no trimestre. Cumpre ressaltar que as demais características da planificação amostral da Pesquisa permaneceram inalteradas. Desde sua implantação, a PED-RMPA adota diretriz semelhante às das demais pesquisas constituintes do Sistema Estatístico PED (SEP) para seleção das unidades domiciliares a serem entrevistadas mensalmente.

● As estimativas constantes no conjunto de tabelas anexas e analisadas a partir de janeiro de 2002 apresentam diferenças em relação às divulgadas anteriormente. Tais alterações se devem à atualização da população projetada para a Região Metropolitana de Porto Alegre, elaborada pelo Núcleo de Indicadores Sociais da FEE e que teve como base a publicação dos dados do **Censo Populacional de 2000** pelo IBGE.

● Também a partir de janeiro de 2002, a base para o cálculo dos índices passa a ser a média do ano 2000. Anteriormente, os índices eram calculados sobre a média do ano de 1993.



SECRETARIA DA COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO

SECRETÁRIO: João Carlos Brum Torres

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser (FEE)

CONSELHO DE PLANEJAMENTO: Presidente: Antonio Carlos C. Fraquelli. Membros: André Luis Campos, Ernesto Dornelles Saraiva, Leonardo Ely Schreiner, Nelson Machado Fagundes, Pedro Silveira Bandeira e Thômaz Nunnenkamp.

CONSELHO CURADOR: Carla Giane Soares da Cunha, Flávio Pompermayer e Lauro Nestor Renck.

PRESIDENTE: Antonio Carlos C. Fraquelli

DIRETOR TÉCNICO: Álvaro Antônio Louzada Garcia

DIRETOR ADMINISTRATIVO: Antonio Cesar Gargioni Nery

SECRETARIA DO TRABALHO, CIDADANIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

SECRETÁRIO: Antonio Kleber de Paula

FUNDAÇÃO GAÚCHA DO TRABALHO E AÇÃO SOCIAL/SISTEMA NACIONAL DE EMPREGO (FGTAS/SINE-RS)

DIRETOR-PRESIDENTE: Anápio de Souza Ferreira

DIRETOR TÉCNICO: Evandro Behr

DIRETOR ADMINISTRATIVO: Francisco Dimorvan Dutra Vieira

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS (DIEESE)

PRESIDENTE: Carlos Andreu Ortiz

DIRETOR TÉCNICO: Clemente Ganz Lúcio

COORDENADORA TÉCNICA DO SISTEMA PED: Lúcia dos Santos Garcia

SUPERVISOR REGIONAL: Ricardo Franzoi

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE)

DIRETOR-EXECUTIVO: Felícia R. Madeira

Apoio Financeiro: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO

MINISTRO: Luiz Marinho

EQUIPE EXECUTORA

Supervisão: Roberto da Silva Wiltgen (FEE), Eduardo Miguel Schneider (DIEESE), Irene M. Sassi Galeazzi (FGTAS/SINE-RS). **Secretária:** Londi Milke (FEE).

Estatístico Responsável: Jeferson Daniel de Matos (FEE).

Pesquisa de Campo: Dulce Helena Vergara (Coordenadora — FEE). **Auxiliares:** Aurora Célia V. Maciel, Emerson Guedes Magalhães, Silvio J. Ferreira e Vera Lúcia Menezes (FEE). **Estagiários:** Átila Escobar, Bruna da Rosa Pilar, Daiane dos Santos Batista, Denise Pereira Rodrigues e Priscila Dozza (FEE). **Equipe de Aplicação:** **Técnicos:** Estela Belíssimo Campos de Abreu e Maria Luíza Garcia Knauth (FEE), Ana Lúcia Slongo Sanábria, Cleusa Couto da Silva, Eliane Castro, Lourival Amaro da Silveira Deiro e Margarete Cornélio (FGTAS/SINE-RS). **Equipe de Crítica:** Taís Sirangelo Machado (Coordenadora — FGTAS/SINE-RS). **Técnicos:** Carmem Ligia Paz Suñe (FEE), Janet Stein, Rejane Machado Prates, Rosenda de Andrade Espina e Sílvia Flores da C. Moraes (FGTAS/SINE-RS). **Análise Socioeconômica e Estatística:** Raul Luís Assumpção Bastos (Coordenador — FEE). **Técnicos:** Alejandro Kuajara Arandia, André Luiz Leite Chaves, Elizabeth Kurtz Marques, Miriam De Toni, Norma Hermínia Kreling e Romeu Luiz Knob (FEE) e Ana Paula Sperotto (DIEESE). **Estagiários:** Gabriela Holz Boffo e Rafael Bassegio Caumo (FEE). **Controle de Qualidade:** Elisabet Maria Salete Rosa Brack (Coordenadora — FEE). **Técnico:** Gilberto Batista Machado (FEE). **Auxiliares:** Albanir Renato do A. Collares, Carmem Maria Franzoni, Clotilde Rejane Meneghetti, Cloves Jesus Lopes Evangelista, Dante Dalla Barba Filho, Itamar Fraga de Britto, Valmir dos Santos Goulart (FEE) e Maurício J. Melo (DIEESE). **Estagiários:** Ananda Simões Fernandes, Charles Sidarta Machado Domingos, Cláudia Pereira Antunes, Diego Machado da Silva, Diego Schwalb Zanoto, Fabiane Bordignon, Fabrício Santos da Costa, Gustavo da Silva Kern, Rodrigo Zuchelli, Sheila Ferreira Sefrin e Tiago Maciel (FEE), André Luis Borges Martins e Thiago Ingrassia Pereira (SCP).

Conceitos e Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados;

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos.

Apoio: FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (FAPERGS)

EDITORAÇÃO

Supervisão: Valesca Casa Nova Nonnig.

Revisão

Coordenação: Roselane Vial.

Revisores: Breno Camargo Serafini, Rosa Maria Gomes da Fonseca, Sidonia Therezinha Hahn Calvete e Susana Kerschner.

Editoria

Coordenação: Ezequiel Dias de Oliveira.

Composição, diagramação e arte final: Cirei Pereira da Silveira, Denize Maria Maciel, Ieda Koch Leal e Rejane Maria Lopes dos Santos.

Conferência: Elisabeth Alende Lopes e Rejane Schmitt Hübner.

Impressão: Cassiano Osvaldo Machado Vargas e Luiz Carlos da Silva.

Toda correspondência para esta publicação deverá ser endereçada à:
FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser
Duque de Caxias, 1691 — Fone: (51) 3216-9043 — Fax: (51) 3225-0006
Telex: 51 (5042) — 90010-283 — Porto Alegre - RS
E-mail: ped@fee.tche.br
www.fee.rs.gov.br